

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

AUDITORIA INTERNA E SUA IMPORTÂNCIA PARA NAS EMPRESAS.

***Luiz Euzébio da Silva Junior**

****Girlane Gomes de Souza e Silva**

RESUMO

Através da necessidade de controle periódico das atividades empresariais, que garantam o cumprimento dos objetivos e evitem erros e falhas, os administradores, têm com extrema importância um instrumento auxiliar que é a auditoria interna. Por isto, é necessário entender melhor esta atividade. Este trabalho tem como objetivo principal o estudo da Auditoria Interna, um breve histórico de sua origem, tipos, conceitos, seus objetivos, o papel do auditor interno e a importância dela para as empresas. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de revisão literária de autores de expressivo conhecimento do assunto. Através de estudos realizados em livros, foi possível compreender melhor a função da auditoria interna dentro das instituições empresarias. O profissional que exerce a função de auditor interno não deve estar subordinado, para que não seja influenciado em seus exames. O seu objetivo é auxiliar os gestores proporcionando um maior desempenho e qualidade nas informações. Constatou-se com a pesquisa que a auditoria interna destaca-se por ter uma eficiência em identificar e solucionar problemas, por proximidade dos fatos e acesso a eles dentro da entidade.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Empresas. Desempenho

* Luiz Euzébio da Silva Junior Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Doctum strbarao@yahoo.com.br

**Girlane Gomes de Souza e Silva Professora do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Doctum gsgirlanegomes45@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao fazer uma análise da sociedade empresária, busca-se descobrir as necessidades e a importância da auditoria interna na gestão de uma empresa. Através da transformação social, econômica e evolutiva do capitalismo torna-se imprescindível o aprimoramento do controle interno com foco na lucratividade. Com a globalização, e a grande concorrência entre organizações, as informações que auxiliem os gestores na tomada de decisão são de grande importância para que alcance seus objetivos.

Através do estudo sistemático, espera-se agregar valor com a auditoria interna, levando o administrador a repensar sobre a viabilidade de novas técnicas de gestão, com intenção de conseguir mais resultados com menos recursos, com o aprofundamento do conhecimento teórico em prol da auditoria interna, proporcionando mais precisão do seu trabalho em diagnóstico e fiscalização de determinadas situações, atos ilegais, fraudes e erros na organização.

A problemática do artigo é definir qual a importância da auditoria interna para empresa e o objetivo geral é analisar a importância da auditoria interna na empresa. E de forma específica identificar o conceito de auditoria, analisar com que intensidade a auditoria interna auxilia os administradores e de que forma desenvolve proteção, melhoria e confiabilidade nas informações geradas. Será realizada a pesquisa bibliográfica qualitativa verificando informações, pesquisando os conceitos necessários para compreensão do problema em tese.

Com isto busca fundamentar o trabalho da auditoria interna, pois através de técnicas e procedimentos específicos, promove auxílio ao administrador no gerenciamento organizacional, concedendo-lhe alternativas e colaborando no trabalho de controle. Em atividades empresariais mais complexas tem-se uma auditoria interna que é realizada por uma pessoa empregada pela organização, seja esta privada, estatal ou pública.

No desempenho de sua função, o profissional além de emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras, deve verificar as estruturas de controles internos, contábeis e administrativos com a finalidade de aumentar a eficiência operacional e resguardar o patrimônio da entidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do trabalho, será evidenciada a fundamentação teórica, com base nos conceitos apresentados por uma gama de autores que dissertarão a respeito da auditoria interna, sua história, seus procedimentos e assuntos afins. Os estudos se iniciam pelo contexto histórico, depois explicam os conceitos de auditoria interna, bem como as diferenças e a função do auditor e os processos por ele aplicados.

A Origem da Auditoria

A origem da auditoria está relacionada com a história da contabilidade. Desde os primórdios sempre esteve relacionada com as atividades econômicas, com controle e verificação dos registros das informações encontradas. (Sá, 2010).

Com o desenvolvimento econômico das empresas, houve o surgimento e evolução da auditoria, que devido à expansão do mercado e o acirramento da concorrência estão cada vez mais preocupadas em aprimorar os procedimentos internos.

Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos e serviços do mercado. (ALMEIDA, 2010)

Evolução no Brasil, para Attie (2010), está “primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas”.

Conceitos de Auditoria

O trabalho do profissional auditor é a confirmação e certificação das demonstrações contábeis. Ele trabalha com teste de dados fornecidos pela contabilidade, que tem critérios diferentes a serem realizados contabilmente de acordo com a necessidade dos fatos ocorridos. Estes fatos devem estar condizentes com as normas brasileiras de Contabilidade.

Segundo Sá (2009),

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Da mesma forma Attie (2010), afirma que “auditoria na sua essência é a especialização contábil voltada a avaliar e afirmar a eficiência e eficácia da administração patrimonial implantada com o objetivo de promover laudos sobre determinado fato”.

A auditoria contábil está intimamente ligada à integridade, com a finalidade de apurar a veracidade contábil de determinada empresa. A técnica de avaliação utilizada permite que sejam confirmados e validados todos os dados presentes nas demonstrações contábeis a fim de transparecer com clareza a realidade econômica e financeira institucional. (ALMEIDA, 2010)

Auditoria: externa e interna.

A auditoria externa é entendida por fornecer parecer detalhado das operações contábeis e administrativas dos clientes, apresentando opiniões dos procedimentos de controles internos nas áreas de compras, estoque, tesouraria, faturamento, departamento de pessoal. Tem função de analisar as demonstrações contábeis do

patrimônio e de resultados, promovendo, ao final, opinião clara através de respectivo parecer de auditoria. (ALMEIDA, 2010).

O parecer da auditoria externa tem como trabalho a emissão de Relatórios que servem de recomendações aos investidores, fisco e clientes, com a função de confirmar a fidedignidade das demonstrações contábeis apresentadas pela empresa, também identificar problemas, evitando que haja prejuízo a terceiros. (Almeida, 2010)

A auditoria externa, para Attie (2010), “é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada, e que poderá ser contratado para auditoria permanentemente ou eventualmente”.

E a auditoria interna tem sua atividade vinculada à alta administração, sendo que o objetivo principal é acompanhar as atividades da empresa, de forma periódica, com equipe de auditores voltados exclusivamente aos trabalhos dessa organização, fornecendo os recursos humanos e técnicos necessários para a execução das tarefas. Ainda de acordo com o mesmo autor, a auditoria interna:

é aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional.

O que difere a auditoria externa da interna é a independência dos trabalhos e julgamento dos fatos analisados. A auditoria externa tem características que não podem ser levadas em consideração em um trabalho interno. Os serviços de auditoria interna, se conduzidos adequadamente, são um suporte muito interessante para a administração de qualquer empresa, pois eles acontecem de forma permanente e envolvem integralmente as suas operações, podendo e devendo descer a detalhes que, muitas vezes, na auditoria externa, não são relevantes do ponto de vista de se obter uma opinião sobre o que está sendo auditado. (ALMEIDA, 2010)

A Importância da Auditoria Interna

A globalização e a evolução das empresas junto com a diversificação de suas atividades surgiram com a necessidade de uma atividade que estivesse atenta nas rotinas de trabalho, e se estas estão sendo habilmente executadas. Com isto, sentiu-se a real necessidade de uma função que viesse a assessorar a alta administração na garantia dos controles, para corrigir eventuais desvios ou redirecionar a ação empresarial. (ALMEIDA, 2010)

Para Attie (2010,), “cabe à auditoria interna convencer a alta administração e seus executivos que pode auxiliá-los na melhoria de seus negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correção, para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa

Planejamento em Auditoria Interna De acordo com Sá (2009),

A sofisticação tecnológica, os imensos mercados que se abriram e as maneiras de se chegar a eles, a produção em massa, a concepção de tecnoestrutura empresarial, a acirrada competição inter e intranacional exigem do administrador extraordinária atenção a necessidade de, com razoável antecedência, estabelecer missões e objetivos da empresa, estudar e selecionar os caminhos alternativos, implantar a estrutura e implementar os planos e idéias escolhidas. Em outras palavras, PLANEJAR.

Para que o trabalho de auditoria interna seja eficiente e eficaz, é necessário que se faça, com antecedência, um planejamento, a fim de precaver-se de situações indesejadas e realizar um trabalho bem-sucedido, de forma a possibilitar uma tomada de decisão eficaz.

Porém, para a auditoria interna, planejar significa segundo Almeida (2010), “estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e a um menor custo possível”.

A Resolução do CFC nº 986, que aprova a NBC T 12 - Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências - para que seja elaborado um planejamento, devem-se considerar

todos os fatores relevantes na realização dos trabalhos, principalmente os seguintes:

- a) o conhecimento detalhado dos sistemas contábil e de controles internos da entidade e seu grau de confiabilidade;
- b) a natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados;
- c) a existência de Entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos exames da auditoria interna;
- d) o uso do trabalho de especialistas e outros auditores;
- e) os ciclos operacionais da Entidade relacionados com volume de transações e operações;
- f) o conhecimento das atividades operacionais da Entidade, como suporte para a análise eficaz dos procedimentos e sistemas de Contabilidade de Custos que estão sendo aplicados para acompanhar e controlar o uso e o consumo de recursos, visando verificar a existência de desvios em relação às rotinas preestabelecidas;
- g) o conhecimento da execução orçamentária, tanto operacional como de investimentos, no sentido de verificar a exatidão de apropriação dos valores, se os desvios estão sendo controlados e se as conseqüentes ações corretivas estão sendo aplicadas.

O planejamento existe para que se possa estabelecer um programa de trabalho na organização, que tende a ser executado de forma eficiente, a fim de se obter resultados positivos e auxiliar no processo decisório das organizações. (Almeida, 2010)

A meta do auditor, por conseguinte, é achar o maior grau de independência dentro das limitações existentes no seu mundo real, independência esta que o protegerá de assumir compromissos em detrimento dos objetivos da auditoria.

Segundo Attie (2010), o auditor deve ter um alto grau de independência e imparcialidade que lhe permita avaliar e proporcionar relatórios conclusivos de dados apresentados. A independência necessita orientar o trabalho do auditor no sentido da verdade, evitando interesses, conflitos, vantagens, sendo factual em suas

afirmações. Seu trabalho precisa ser encaminhado com observância às normas de auditoria e aos padrões e técnicas aplicadas ao exercício de sua função, valendo-se, se for o caso, de opiniões de outras profissões técnicas quando o momento assim o exigir.

De acordo com o mesmo,

para que a função da auditoria interna encontre ressonância na empresa, é necessário que além de contar com apoio total da diretoria, também apresente a execução de um trabalho imaginativo, capaz de fornecer subsídios valiosos à administração. Esses aspectos se aplicam tanto para o auditor, que tem o dever de fornecer benefícios a sua empresa, como para a diretoria, que tem o dever de ordenar a execução de tudo aquilo traçado pela auditoria.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a auditoria interna e a integração de esforços e cooperação de todos no ambiente organizacional, ambos, a administração e o auditor asseguram a adequação financeira e protegem os investidores. Em uma mudança no sistema de controles contábeis é imprescindível a antecipação do auditor no planejamento e na adequação dos princípios contábeis para preservar as decisões que, finalmente afetam as demonstrações financeiras.

A antecipação dos administradores em consultar o auditor antes de uma tomada de decisão proporciona mais acertabilidade nas ações e contribui para a qualidade da escolha. Na melhor das hipóteses, a prática de auditoria é antes preventiva do que corretiva, servindo como um controle acessório que ajuda a evitar conflitos potenciais de interesses que possam concretizar-se. (ALMEIDA, 2010)

Tanto o auditor quanto o administrador precisam entender que, apesar de a habilidade técnica permitir um trabalho profissional, as conclusões e recomendações do auditor podem permanecer impotentes se ignoradas, mesmo que o relatório de auditoria interna tenha sido cuidadosamente preparado. Desde que haja ressonância adequada na empresa auditada, uma posição reforçada pelo suporte da administração fornece ao trabalho e ao relatório do auditor força e efeito.

A responsabilidade da auditoria interna deve estar definida em um documento formal, aprovado pela alta administração. Este documento deve deixar claros os

objetivos da auditoria interna, especificar as atividades e esclarecer que a competência a ela atribuída não exclui a responsabilidade dos setores envolvidos. (Sá, 2009)

A responsabilidade da auditoria interna é assessorar a organização de modo condizente com as normas para exercício profissional da auditoria interna (Normas Brasileiras para a Auditoria Interna, publicadas pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil, em 11/92 e pelas Normas Profissionais do Auditor Interno - NBC P3, publicadas através da Resolução CFC n.º 781 de 24/03/95).

Essa responsabilidade compreende a coordenação das atividades da auditoria interna com as das demais unidades, visando atingir com maior facilidade seus objetivos, assim como os da organização.

Para Attie (2010),

a auditoria interna tem a responsabilidade de desenvolver suas tarefas em todas as empresas associadas, de caráter permanente, e em todos os locais aplicáveis, analisando as políticas, procedimentos, usos e costumes, documentação, sistemas e métodos, para buscar a eficiência, o aprimoramento e a padronização dos controles aplicáveis às operações e atividades pertinentes às empresas.

A independência do departamento de auditoria interna na organização precisa ser suficiente para permitir-lhe desincumbir-se eficazmente de suas responsabilidades. Os auditores precisam contar com o apoio da alta administração e seus executivos, de modo que possam executar seu trabalho livre de interferência e com a colaboração dos setores submetidos a exame.

METODOLOGIA

Para realizar o TCC foram adotados os seguintes métodos: a pesquisa se classifica do ponto de vista de sua natureza como pesquisa aplicada objetivando enriquecer o conhecimento científico acerca do tema tratado. De acordo com Gil (1989) tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e

consequências práticas dos conhecimentos.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa. Pesquisa qualitativa segundo Oliveira (2004) difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro no processo de análise de um problema. A diferença está no fato de que o método qualitativo não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa se classifica em pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e pode envolver levantamento bibliográfico. Segundo Gil (1989) as pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

A pesquisa se classifica em pesquisa bibliográfica, documental. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (1989) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Da mesma forma Marconi e Lakatos (2003) fornecem um conceito sobre essa técnica:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados constitui a obtenção dos dados primários, isto é, daqueles que ainda não sofreram estudo e análise. Para coletá-los pode-se utilizar: questionário, formulário, entrevista, discussão de grupo, observação, etc. Neste trabalho a pesquisa primária foi de aplicação de questionário, sendo realizada em duas fases

distintas.

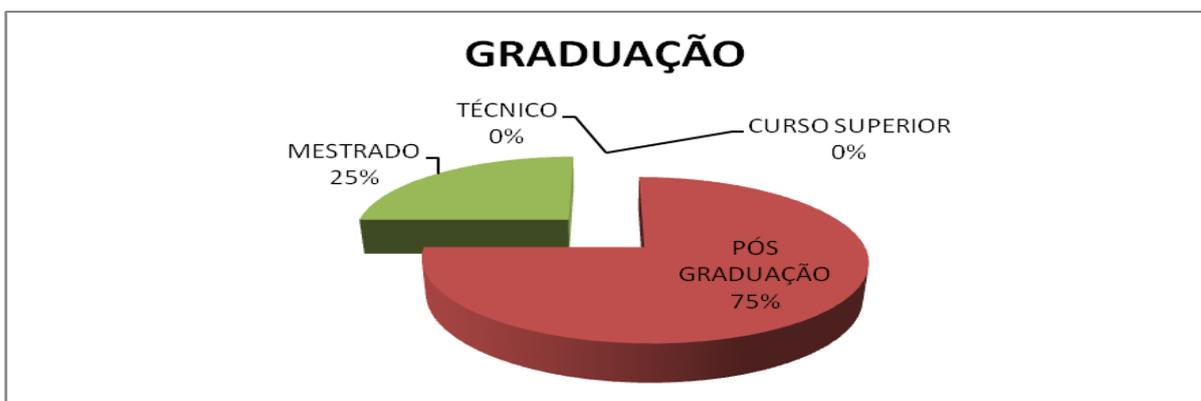
Na primeira etapa foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica usual, onde se procurou obter a base teórica necessária para análise do tema. Na segunda etapa, por meio de observação simples e pela aplicação de questionário, foi possível compreender o processo de realização da auditoria interna nas empresas.

E finalmente, através do questionário aplicado a quatro auditores internos, foi possível coletar dados para verificação do grau de adesão das unidades auditadas às recomendações expedidas pelos autores, expresso no presente artigo. Desse modo, foram obtidas as informações sobre a realidade de cada contexto, tenta-se compreender melhor a forma como estão sendo realizadas as auditorias nas empresas e sua viabilidade na gestão.

A coleta dos dados sobre as atividades de auditoria interna foram realizadas na cidade de João Monlevade e obtida por meio do questionário aplicado a auditores disponíveis, possuindo alto grau de formação acadêmica e bem familiarizado com a bibliografia utilizada neste artigo.

Preocupou-se em primeiro momento com a formação acadêmica dos entrevistados, visando proporcionar elevada confiabilidade dos resultados. Obteve-se como resultado na pesquisa de formação acadêmica dos auditores internos a seguinte porcentagem: 75% com curso de pós graduação e 25% com mestrado.

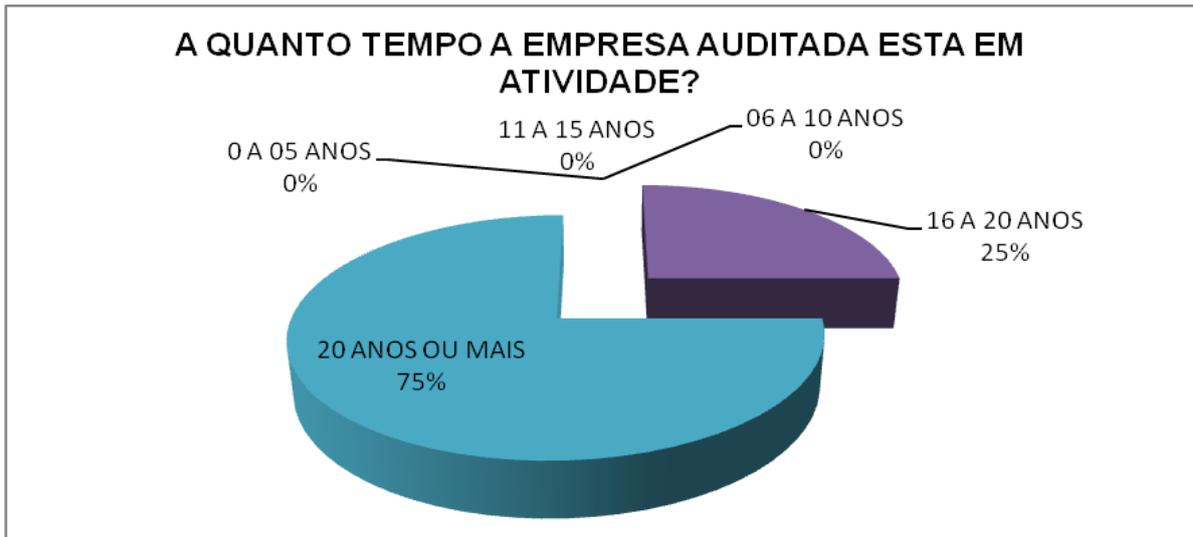
Gráfico 1: Formação acadêmica do entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Diante disso, nas empresas que passam por auditoria interna foi pesquisado o tempo em que essas estão em atividade no mercado. O que comprovou o grau de estabilidade que a auditoria acarreta para as atividades na empresa, proporcionando maior tempo de atividade no mercado.

Gráfico 2: Tempo de atividade da empresa com auditoria interna.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Sendo assim, pôde identificar os benefícios proporcionados pela auditoria interna aplicadas às organizações, o que provoca impacto como um todo.

Gráfico 3: Benefícios inerentes a auditoria interna.

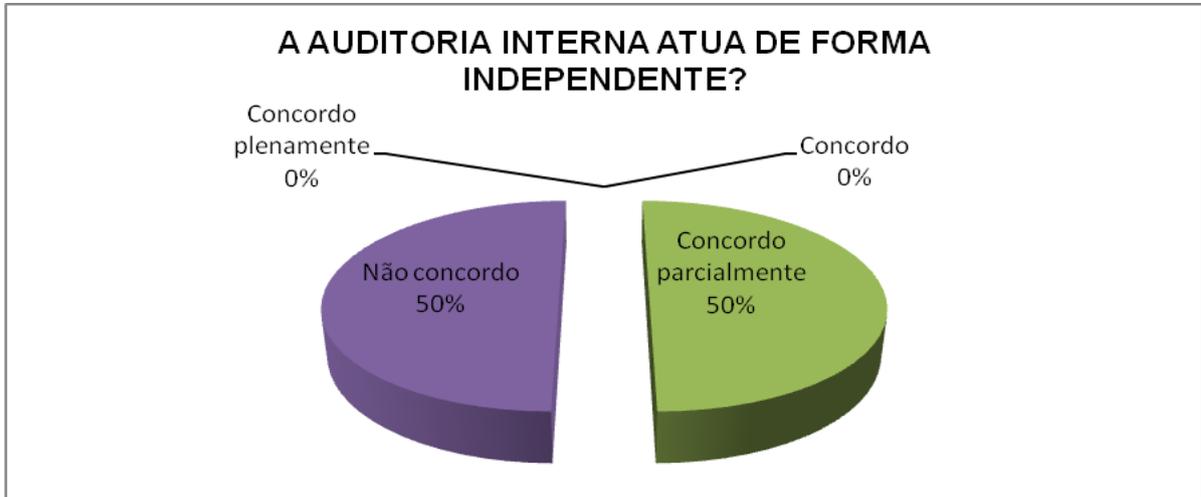


Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Com os inúmeros benefícios proporcionados pela auditoria interna, torna-se preocupante a falta de autonomia do profissional em reajustar os dados obtidos, acarretando na perda da fidedignidade dos fatos contábeis, porém são assuntos de

relevância que não são focos de pesquisa do artigo.

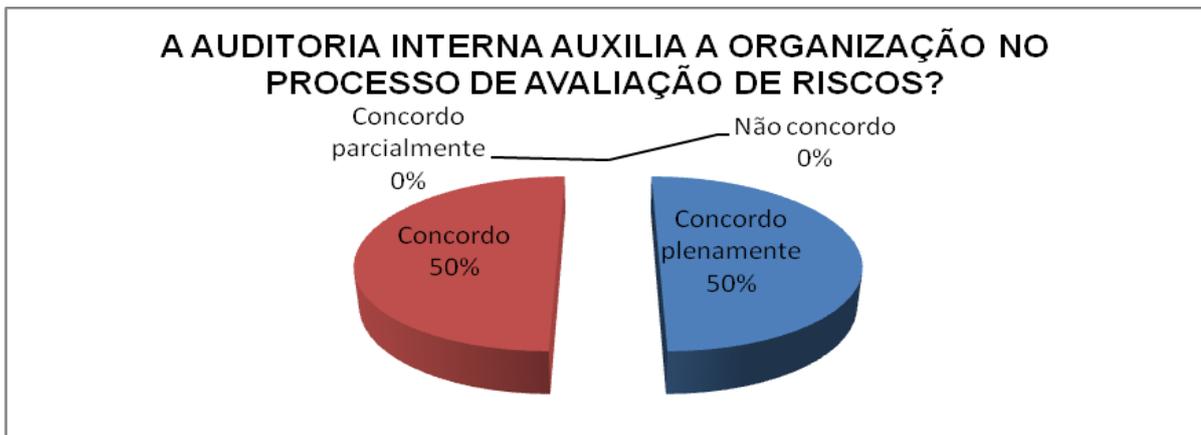
Gráfico 4: Independência dos auditores internos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Mesmo com a falta de autonomia, os auditores internos ressaltam com ênfase o auxílio no processo de avaliação de risco, que é por sua vez um dos papéis mais importantes da auditoria interna.

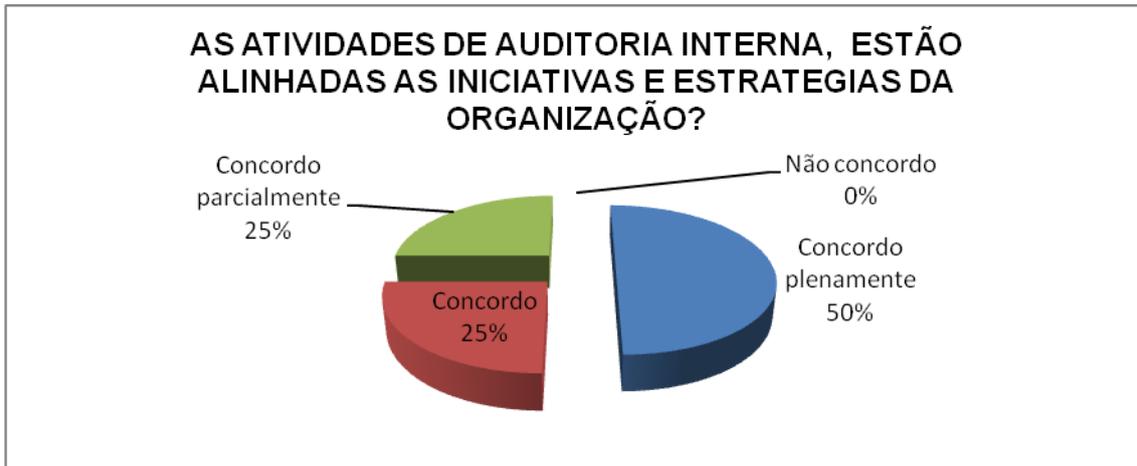
Gráfico 5: Auxílio no processo de avaliação de riscos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Esse auxílio é possível porque todas as atividades do auditor interno estão alinhadas as estratégias da empresa, sendo real a aproximação da auditoria interna da alta administração.

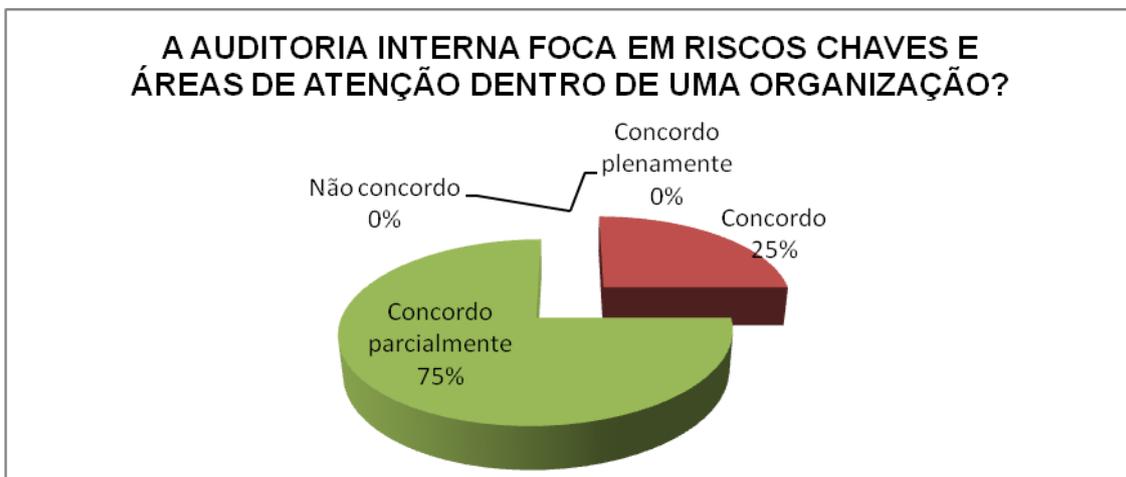
Gráfico 6: Alinhamento da auditoria interna com estratégia da empresa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Porém, nem sempre a auditoria interna está focada nos riscos inerentes a empresa, devido a falta de proximidade dos fatos apresentados pela diretoria.

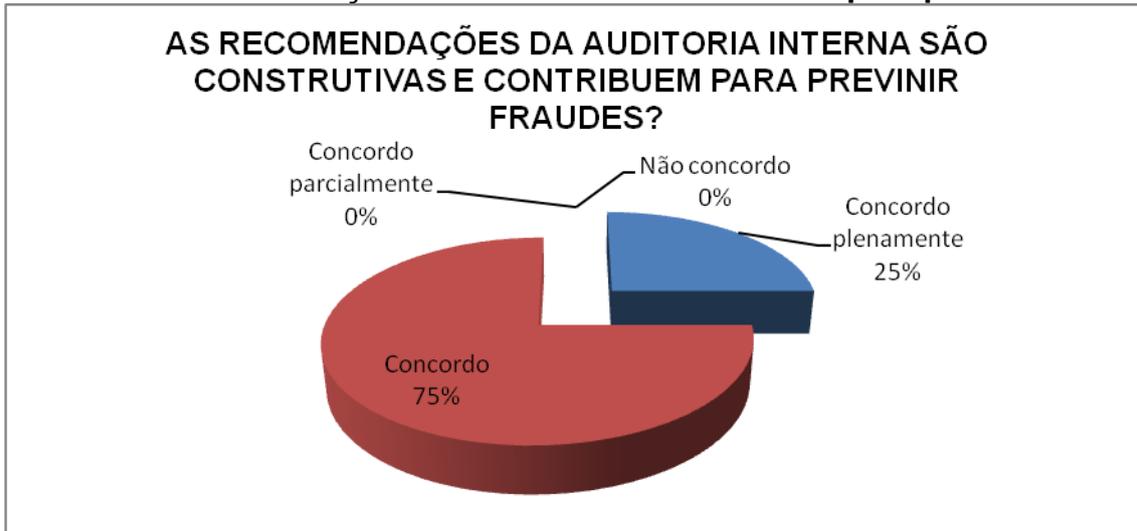
Gráfico 7: Relação de foco da auditoria interna com os riscos chaves.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Todavia, as recomendações da auditoria interna são de grande importância para a continuidade da empresa, por manter o processo operacional e administrativo em concordância com as legislações vigentes no Brasil.

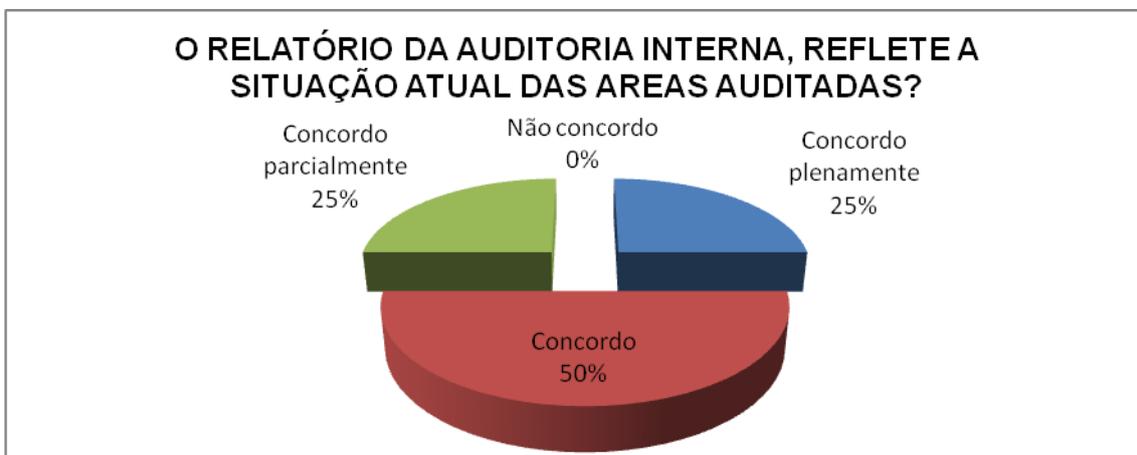
Gráfico 8: Recomendação são construtivas e contribui para prevenir fraudes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Porém, os auditores internos não conseguem explicitar de forma clara a situação real da empresa.

Gráfico 9: Os relatórios da auditoria interna refletem a situação atual das áreas auditada.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Mesmo com uma gama de ferramentas de auxílio, os auditores internos entendem que de forma geral os resultados por eles gerados não atendem plenamente às expectativas da organização.

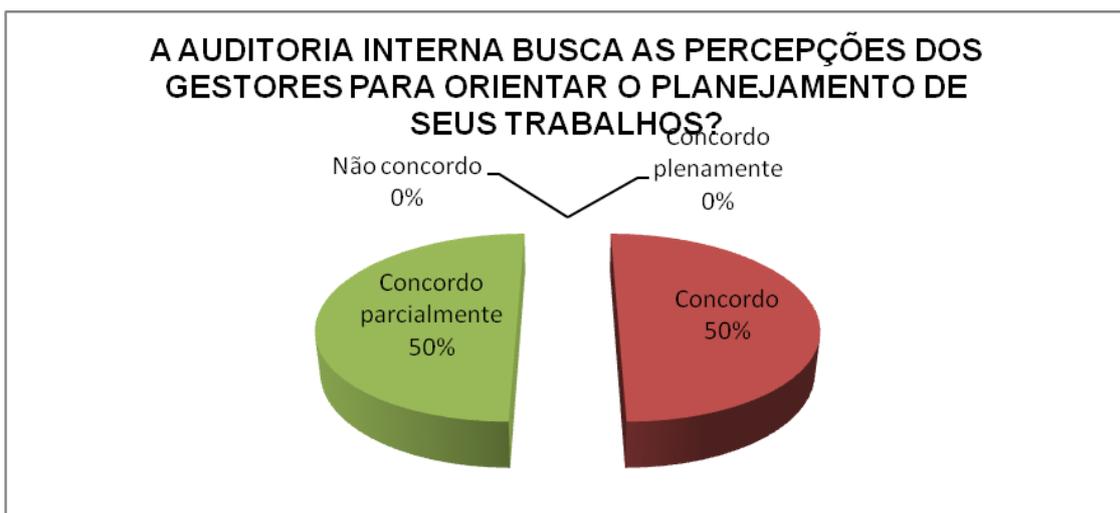
Gráfico 10: O resultados das atividades da auditoria interna em relação as expectativas da organização.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

O auditor interno tem plena consciência de que devem buscar orientação nos gestores para planejamento de seus trabalhos.

Gráfico 11: A auditoria interna busca as percepções dos gestores para orientar seus trabalhos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Perguntou-se ainda, qual a diferença de lucratividade que pode-se obter em um mercado favorável, para empresas com e sem auditoria interna, obtendo como resultado o valor de 100% para as empresas que possuíam auditoria interna em sua

gestão.

Da mesma forma, 100% dos auditores internos concordaram com os autores em relação a redução de fraudes em empresas que possuem auditoria interna.

Através de relatório, o auditor interno prescreverá recomendações e as providências a serem tomadas pela administração. Dessa forma, não basta a simples existência do aparato de auditoria, mas a responsável implementação das recomendações e procedimentos cabíveis à rotinas organizacionais. Daí sua importância como instrumento de mudança e controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a auditoria interna tem a função de transmitir segurança e confiabilidade dos documentos e relatórios contábeis, para que gestores tenham tranquilidade nas tomadas de decisão e, portanto exige do profissional contábil um perfil ético e técnico. Com a evolução do perfil empresarial a auditoria interna passa por um momento histórico de consagração e valorização de todos os procedimentos por ela desenvolvidos na busca de consolidar os atos da administração empresarial.

Foi focada neste artigo a importância da Auditoria Interna nas empresas por meio de conceitos de autores especialistas neste assunto proporcionado o conhecimento específico da auditoria interna e de como aplicar com eficiência essa ferramenta em benefícios para a administração. Torna-se necessário o uso desta ferramenta, pois com as mudanças no mercado de trabalho e a influência da globalização que amplia o processo competitivo das empresas, estas devem estar em constante evolução e adaptação.

Neste sentido, o estudo estabelece a importância da auditoria interna no processo de tomada de decisão, no entendimento de que, quanto mais a auditoria interna trabalha para fornecer informações que sejam úteis e oportunas à gestão, maior importância será dada a este profissional da área dentro da organização. Esta ação corrobora com a evolução da auditoria interna que tem vindo, progressivamente, a

modernizar-se, a atualizar-se e a expandir-se para atender às novas exigências das organizações e da sociedade em geral.

Os procedimentos de auditoria são direcionados para que as demonstrações contábeis sejam fidedignas e apresentadas de acordo com os princípios de contabilidade. Nas organizações a auditoria interna deve ser um “agente visionário”, com atitudes e idéias voltadas para alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controles internos. O profissional desta área deve estar permanentemente atualizado, através de estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências do mercado.

Este trabalho pode ser a continuação de outras investigações e análise, na busca do aprofundamento da referida matéria, para explanar outras imprecisões em afinidade a esta conjuntura. Contribui, para a busca fascinante do mundo incógnito, do desenvolvimento pessoal e profissional, sendo este suporte e base para um novo caminho na descoberta das indagações que afligem os profissionais neste campo denominado de controle e auditoria interna.

ABSTRACT

Through the need for periodic control of business activities, to ensure compliance with the objectives and avoid mistakes and failures of managers have an important extrema an auxiliary instrument and internal audit, therefore, it is necessary to better understand this activity. This work aims to Internal Audit, a brief history of its origin, types, concepts, its objectives, the role of the internal auditor and its importance for companies. The methodology used in this research was literature review of significant authors on the subject. Through studies in books it was possible to better understand the internal audit function within the entrepreneurial institutions. The professional who carries out the function of internal auditor shall not be subordinated to that is not influenced their exams, your goal and assist managers duos provide higher performance and quality of the information. It was found through research that the internal audit out for having an efficiency in identifying and solving problems, proximity of the facts and access to them within the entity.

Keywords: Internal Audit. Companies. Performance

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria e Perícia**. Brasília: CFC, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.